

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: OS IMPACTOS DAS
DEMONSTRAÇÕES AMBIENTAIS NAS EMPRESAS DE CAPITAL E A
VIABILIDADE DE INVESTIMENTO.**

Iury Parente Julio

iuryparente87@gmail.com

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Samuel Barbosa Maia

samuelbmcontato@gmail.com

Centro Universitário Fametro – Unifametro

André Luiz Moreira Fontenelle

andre.fontenelle@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Antonia Morgana Coelho Ferreira

antonia.ferreira@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Rodrigo Stefe

rodrigo.stefe@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Felipe Pinho Carneiro

felipe.carneiro@professor.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Título da Sessão Temática: *Contabilidade, controladoria e finanças.*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

RESUMO

Os investidores se preocupam cada vez mais com as questões ambientais para alocar seu capital, o que torna essencial a gestão do desempenho socioambiental nas empresas de capital, tendo objetivo aliar desenvolvimento econômico ao social, sendo mensurado pela contabilidade ambiental. Assim podemos analisar os impactos positivos e negativos das empresas frente ao mercado e a sociedade, levando em consideração períodos de instabilidade econômica. Pesquisa-se, então, sobre os impactos das demonstrações ambientais nas empresas de capital, com base no índice de sustentabilidade empresarial ISE-B3, a fim de analisar as empresas brasileiras que já estão mais avançadas no *disclosure* das informações de sustentabilidade e o resultado destas divulgações sobre os investidores. Diante disso, verifica-se que as empresas que apresentaram melhores resultados ambientais não obtiveram necessariamente maiores resultados econômicos, mas foram reconhecidas como empresas de

maior credibilidade pelos investidores, estando menos sujeitas às volatilidades do mercado.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Demonstrações ambientais. Índice de sustentabilidade empresarial.

INTRODUÇÃO

A contabilidade passou a lidar com uma nova realidade, na qual as empresas precisam buscar um equilíbrio entre a atividade econômica e a exploração de recursos naturais (PEREIRA, 2007).

Tal fato se deve à preocupação das empresas em informar, por meio das Demonstrações Financeiras, os seus avanços na área ambiental, por meio de uma mensuração correta dos impactos ambientais e seus reflexos na sociedade (SIPPERT, 2013).

Em meados de 2015, o Brasil viu a eclosão de mais uma crise financeira, envolvendo fatores políticos, fazendo com que os investidores tratassem com insegurança o desenvolvimento econômico, sendo um dos principais problemas no mercado financeiro que influenciaram as empresas avaliadas pelo ISE B3. Dependendo de seu segmento de atuação, umas foram mais afetadas do que outras, possivelmente por terem adotado estratégias internas para que a crise não afetasse tanto o valor percebido de suas ações.

O valor gerado pelo respeito à questão ambiental pode ser um dos fatores que justifica algumas empresas terem permanecido no ISE-B3 em todos os anos do período explorado e outras não.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) viabiliza criar e desenvolver um ambiente de investimento compatível com as necessidades do desenvolvimento sustentável da sociedade atual e incentivar a responsabilidade ética das organizações.

Trata-se de um elemento de informação para dar mais visibilidade às empresas que investem na área ambiental, bem como para subsidiar comparativos e análises de performance das companhias listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

Tal iniciativa também amplia a compreensão sobre empresas e grupos comprometidos a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e mudança do clima.

Numa economia de mercado, todo e qualquer tipo de informações sobre os negócios são importantes, pois “com todas as informações disponíveis em mãos, os investidores decidem em que ativos investir, tendo por base também preferências individuais” (BATISTELLA et al, 2004, p. 6).

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram delineados os seguintes objetivos específicos: 1 - demonstrar as companhias que ano após ano veem participando da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE; 2 - delinear os motivos que fazem as organizações quererem participar da carteira ISE-B3; 3 – descrever os conceitos e peculiaridades da Contabilidade Ambiental; e, 4 – Explicar os critérios de inclusão e seleção do ISE-B3.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de finalidade básica estratégica, com objetivos descritivo e exploratório, realizada com abordagem qualitativa e executada por meio de levantamento bibliográfico e documental.

Inicialmente, buscou-se a base teórica sobre contabilidade ambiental. Depois, vislumbra-se um texto dissertativo, em que as informações coletadas em livros, revista científica, artigos científicos e site próprio da B3 são confrontadas, a fim de que seja construída uma resposta para o problema.

Quanto ao objetivo, percebe-se que foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de descrever brevemente o conceito mais atual já catalogado sobre contabilidade ambiental.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a primeira parte do texto se enquadra na caracterização apresentada por Duarte e Furtado (2014, p. 26), quando sustentam que “a pesquisa descritiva se restringe a constatar o que já existe. [...] Procura-se conhecer a natureza, as características, a composição e os processos que constituem o fenômeno”.

Ressalte-se, porém, que os dados foram colhidos e analisado sem o emprego de técnicas de precisão matemática ou estatística e foram analisados de maneira crítica, segundo o esforço intelectual de análise dos autores.

Portanto, pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, o que é corroborado pela lição de Marconi e Lakatos (2011, p. 269), quando afirmam que “o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da contabilidade ambiental é quantificar os impactos que a atividade da empresa provoca no meio ambiente, para o investidor ter uma visão mais ampla e, principalmente, para atrair mais análises, mais recomendações e maior valor percebido.

Todos esses fatores contribuem, a longo prazo, para a identificação mais positiva dos fundamentos da empresa, especialmente, pela evidenciação de controle maior dos riscos envolvidos. Nesse sentido, constata-se, ainda que essa percepção de valor não aconteça, a empresa poderá contar com seus esforços ambientais de hoje para evitar algo negativo no futuro, como acidentes e desastres ecológicos.

Há três categorias de participação no ISE: Elegível, Treineira e Simulado. A participação nas categorias Treineira e Simulado é aberta a todas as empresas listadas na B3, enquanto a categoria Elegível é aberta apenas para as emissoras das 200 ações mais líquidas (ISE-B3 2019).

Serão selecionados para compor o ISE os ativos que atendam cumulativamente os seguintes critérios: Estar entre os ativos elegíveis que, no período de vigência das 3 carteiras anteriores, em ordem decrescente de Índice de Negociabilidade (IN), ocupem as 200 primeiras posições; Ter presença em pregão de 50% no período de vigência das 3 carteiras anteriores; Não ser classificado como “Penny Stock”; Atender aos critérios de sustentabilidade e ser selecionado pelo Conselho Deliberativo do ISE; Uma vez que um ativo de uma empresa atenda aos critérios de inclusão acima, todas as espécies de sua emissão participarão da carteira do índice, desde que estejam entre os ativos elegíveis que, no período de vigência das 3 carteiras anteriores, em ordem decrescente de Índice de Negociabilidade (IN), representem em conjunto 99% do somatório total desses indicadores (BOVESPA, 2019).

O critério de seleção se baseia em um questionário para avaliar o desempenho em sustentabilidade. Esse questionário é bem abrangente e considera o desempenho da companhia em sete dimensões que avaliam, entre outros, elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros de forma integrada. Às dimensões ambiental, social e econômico-financeira, tradicionalmente conhecidas como TBL (*triple bottom line*), foram acrescentados outros importantes conjuntos de indicadores. Na dimensão Geral, são avaliadas práticas como o comprometimento da empresa com o desenvolvimento sustentável e perante acordos globais; bem como sua transparência, revelada pela divulgação das respostas do questionário e a elaboração de relatório de sustentabilidade. Na dimensão Natureza do Produto, são

consideradas, entre outras, questões relativas aos possíveis danos e riscos à saúde dos consumidores e de terceiros, provocados pela utilização de produtos ou serviços da empresa. Há ainda uma dimensão inteira sobre Governança Corporativa e o que se entende como o estado da arte nesse tema. Mais recentemente, o tema das mudanças climáticas foi aprofundado, tendo migrado para uma dimensão que busca avaliar o compromisso, as estratégias, a gestão de riscos e as oportunidades advindas das mudanças climáticas já em curso no planeta. Todas as dimensões são subdivididas em um conjunto de critérios e estes em indicadores. As dimensões Ambiental, Social, Econômico-financeira e de Mudanças Climáticas seguem um mesmo padrão, sendo divididas em quatro critérios: a) Política (indicadores de comprometimento); b) Gestão (indicadores de programas, metas e monitoramento); c) Desempenho; e d) Cumprimento Legal (reporte, no caso da dimensão climática). No que se refere à dimensão Ambiental, há uma diferenciação dos questionários em função da atividade da empresa e seus impactos diferenciados no meio ambiente (BOVESPA, 2019).

A tabela 1 (Elaboração Própria) apresenta as empresas participantes da carteira ISE de 2015 a 2018.

DEMONSTRATIVO DOS PARTICIPANTES ISE B3 2015 - 2018			
EMPRESAS PARTICIPANTES DO ISE B3	ISE B3 2015/2016	ISE B3 2016/2017	ISE B3 2017/2018
AES TIETÊ	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
B2W DIGITAL	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
BANCO DO BRASIL	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
BRADESCO	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
BRAKEM	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
BRF S.A.	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	
CCR AS	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
CELESC		PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
CEMIG	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
CESP	PARTICIPANTE		
CIELO	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
COPEL	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
CPFL ENERGIA	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
DURATEX	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
ECORODOVIAS	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
EDP		PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
ELETRORBRAS	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	
ELETROPAULO	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
EMBRAER	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	
ENERGIA BR	PARTICIPANTE		

ENGIE BRASIL ENERGIA	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
EVEN	PARTICIPANTE		
FIBRIA	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
FLEURY	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
ITAU UNIBANCO	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
ITAUSA	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
KLABIN S.A.	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
LIGTH S.A.	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
LOJAS AMERICANAS	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
LOJAS RENNER	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
MRV		PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
NATURA	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
SANTANDER	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
SULAMERICA	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	
TELEF BRASIL	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
TIM PART S.A.	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE
WEG	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE	PARTICIPANTE

Fonte: <https://www.bovespa.com.br>

Acima temos a demonstração das empresas participantes no escopo analisado do ISE-B3, tendo no total 37 companhias, destas, 27 participando de todo triênio, destacadas em verde, e outras 10 com participação parcial, destacadas em amarelo, entrando ou saindo no período analisado, sendo elas 7 com participação no biênio e 3 com participação em apenas um período.

A revisão da carteira de ações é anual. São encaminhados os questionários às empresas pré-selecionadas, dentre as 200 ações mais líquidas, e o Conselho Deliberativo identifica as empresas com a melhor qualificação (BOVESPA, 2019).

Observou-se que algumas empresas que não conseguiram permanecer nos três anos consecutivos. Tais essas empresas fazem parte de segmentos que sofreram fortes influências negativas da crise, a exemplo de construtoras, concessionárias e outras empresas que dependiam do investimento ou de iniciativas de desenvolvimento encampadas pelo poder público, o que foi inviabilizado no triênio estudado.

Por outro lado, observou-se que há outro grupo de empresas que não vinha fazendo parte do índice, mas que a partir do último ano analisado apareceu em evidência, porém, observou-se que isso se deve principalmente a mudanças em suas políticas internas para alcançar determinado tipo de público alvo.

No entanto, analisamos tais empresas, em sua maioria, obtiveram bons resultados econômicos, garantiram maior credibilidade dos investidores, tendo em vista que os valores de suas ações performaram com menos variações e, de modo geral, estiveram entre as melhores dos seus segmentos de mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os requisitos para ingressar e permanecer na carteira de empresas do ISE, a cada ano ficam mais exigentes, principalmente em razão da demanda do mercado por empresas mais sustentáveis.

Percebe-se que existe um impacto ainda subjetivo, tendo em vista a observação e evidências de que as empresas permanentes no índice revelam mais credibilidade, estando menos sujeitas às volatilidades do mercado e mais aceitas pelos investidores nos seus segmentos.

Portanto, conclui-se que o Brasil tem mostrado um avanço em relação a responsabilidade socioambiental das companhias, impulsionado pela contabilidade ambiental que proporciona a mensuração dos impactos ambientais ocasionados, comprovado pela constante evolução do ISE, assim fornecendo informação qualitativa da companhia para seus investidores mas que ainda é necessário o desenvolvimento de mais instrumentos que permitam avaliar a percepção de valor trazida pelos bons resultados nas demonstrações ambientais também para as demonstrações de resultados e para a valorização de mercado das organizações.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA, F. D.; CORRAR, L. J.; BERGMANN, D. R.; AGUIAR, A. B.. **Retornos de ações e governança corporativa: um estudo de eventos**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo, 2004.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Índice de sustentabilidade empresarial**.

Disponível em: <<https://www.bmfbovespa.com.br>> Acesso em: 28 de ago. de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Informações de Natureza Social e Ambiental**. RESOLUÇÃO, de 06 de setembro de 2004. Disponível Em:<<http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>. Acesso em: 28 de ago. de 2019.

DUARTE, S. V.; FURTADO, M. S. V. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

ISE-B3. Como Participar

Disponível em: <<http://iseb3.com.br/como-participar>> Acesso em: 10 de out. de 2019.

SIPPERT, Evandro Luis; TRETER, Jaciara. **Contribuições da contabilidade ambiental à sustentabilidade como garantia constitucional**. Revista gestão e desenvolvimento em contexto, v. 1, n. 1, p. 83-99, 2013.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, Ana Carla F. **A Contabilidade Ambiental. Pequenos Desejos de um “Olhar de Relance”**, v. 870, p. 320, 2007.